



PRIMEIRO REGISTRO DE *Penelope ochrogaster* NA REGIÃO DO ALTO PARANAÍBA

João Vitor Estevam Pinto¹, Juliana Rezende Mello²,
Mariana Aparecida Soares Gaspar², Priscila Mendes Barbosa de Oliveira²,
Hugo Gabriel Peres¹, Drausio Honorio Morais¹

¹ Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo-MG
(joao.estevam@ufu.br)

² Fazenda Santa Bárbara - Cafés Especiais, Monte Carmelo-MG.

RESUMO: O cerrado é conhecido como um dos biomas com a maior diversidade de aves do Brasil, tendo 864 espécies registradas. O jacu-de-barriga-castanha (*Penelope ochrogaster* Pelzeln 1870), ave que habita algumas regiões do Brasil central, é uma espécie ameaçada de extinção, estando listada como ‘Vulnerável’ na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) e na lista de espécies ameaçadas de extinção do Ministério de Meio Ambiente (Portaria MMA N°. 148, de 07 de junho de 2022). De 02/08/2022 a 09/08/2023, realizamos o monitoramento de fauna com armadilhas fotográficas na Fazenda Santa Bárbara em Monte Carmelo-MG, região do Alto Paranaíba, onde registramos indivíduos de *P. ochrogaster* por 28 vezes, sozinhos (n=17; 60,7%), em dupla (n=10; 36,7%) ou trio (n=1; 3,6%), totalizando 40 registros. O primeiro registro ocorreu no dia 06/10/2022, 65 dias após o início do monitoramento. Os registros ocorreram tanto nos bordos da lavoura cafeeira como em áreas de mata de galeria nas adjacências. Considerando intervalos de 2h, a atividade da espécie se concentrou nos períodos das 6-8h (27,5%), das 12-14h (17,5%), das 16-18h (17,5%) e das 8-10h (15%). A presença do jacu-de-barriga-castanha em lavouras de café na região do Alto Paranaíba é o primeiro registro dessa espécie para essa região e representa uma possibilidade para implementação de ações que visem a proteção das populações remanescentes. No estado do Espírito Santo, outra espécie de jacu (*P. obscura*) é utilizada pelos cafeicultores para produzir um café exótico e muito valorizado no mercado. As aves selecionam os melhores frutos para se alimentar; como a digestão é incompleta, os grãos são coletados das fezes e depois higienizados, torrados e moídos. Esta interação da ave com a agricultura resultou em ações de conservação da ave por parte dos cafeicultores locais, e é um clássico exemplo de sinergismo entre agricultura e fauna silvestre. Portanto, ações de promoção do ‘Café do Jacu’ na região do Alto Paranaíba podem ser utilizadas visando a conservação da espécie e desenvolvimento de um novo produto de alto valor agregado na agricultura local.

Palavras-chave: *cracidae*, manejo da fauna, vulnerabilidade.

AGRADECIMENTOS: os autores agradecem ao CNPq e à UFU pelo suporte financeiro.